

DO QUADRO À TELA: um relato sobre a confecção de video-aulas durante o ensino remoto

João.P. S. SOUZA¹; Luiz F. FERREIRA²; Camila C. SIMÕES³; Daniela F. CARDOSO⁴

RESUMO

Durante o ano de 2020, toda a dinâmica social necessitou de adaptação devido a pandemia da Covid-19. O ensino remoto foi uma das necessidades da educação mundial durante esse período pandêmico. Esse modelo de ensino depende de recursos tecnológicos, tais como eletrônicos e a internet, para a comunicação, interação e confecção de materiais. As videoaulas constituem um desses recursos tecnológicos, e embora necessária, sua confecção ainda é um desafio para muitos docentes. Nesse sentido, esse trabalho objetivou o relato de experiências de discentes residentes na confecção de videoaulas para alunos do ensino básico em uma escola estadual do sul de Minas Gerais.

Palavras-chave: Covid-19; Residência pedagógica; TDIC.

1. INTRODUÇÃO

Em 2020, a pandemia causada pelo vírus SARS-Cov 2 (Covid-19) assolou o mundo e reestruturou toda sua organização devido ao seu potencial risco à saúde pública, com mortes que ultrapassaram 2 milhões de pessoas segundo dados da Organização Pan-Americana da Saúde (2021). Neste contexto, o Ministério da Saúde, através da Portaria nº 356 de 11 de março de 2020, estabelece medidas para o enfrentamento dessa emergência de saúde pública, tal como o isolamento social, que alterou a dinâmica educacional, uma vez que o processo ensino-aprendizagem passou a ser executado de forma remota, concomitantemente as atividades do Programa de Residência Pedagógica.

O ensino remoto, mundialmente conhecido como *e-learning*, consiste em um método de ensino no qual se incorpora ferramentas eletrônicas nos aspectos educacionais, com atividades realizadas *on-line* (de forma síncrona), ou *off-line* (de forma assíncrona) através de computadores e outros dispositivos com conexão à internet (CHITRA; RAJ, 2018). Para essa modalidade de ensino,

¹Bolsista Residência Pedagógica/Capes,IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: saturno.jpsouza@gmail.com

²Bolsista Residência Pedagógica/Capes,IFSULDEMINAS –*Campus* Muzambinho. E-mail: nandoferreiraix@gmail.com

³Professora preceptora do Programa de Residência Pedagógica/Capes. E-mail: camila.correa.simois@gmail.com

⁴Orientador, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: daniela.cardoso@muz.ifsuldeminas.edu.br

utilizam-se diferentes tipos de mídias, dentre elas a videoaula, definida por Spanhol e Spanhol (2012) como: "um recurso audiovisual produzido para atingir objetivos específicos da aprendizagem", que permite potencializar cada vez mais o processo de ensino-aprendizagem devido a evolução das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC's).

Durante a pandemia, as videoaulas foram grandes aliadas do ensino, tendo sido essas transmitidas até mesmo em TV aberta em várias regiões do Brasil (ver em MOREIRA et al., 2020). Nesse sentido, este trabalho objetivou relatar as experiências na confecção de videoaulas para alunos do ensino básico em uma escola estadual do Sul de Minas.

3. MATERIAL E MÉTODOS

Durante o Programa de Residência Pedagógica do IFSULDEMINAS *campus* Muzambinho, os residentes, cumprindo a carga horária necessária de aulas lecionadas, tiveram o desafio de se adaptar às aulas assíncronas e gravadas.

Em primeira instância, os residentes receberam os temas a serem trabalhados em suas videoaulas de acordo com a BNCC (Base Comum Curricular) disponibilizada a todos previamente. A partir dos temas já estabelecidos, os mesmos usaram de suas ferramentas de pesquisa (livros, sites, revistas, etc) para melhor abordagem da aula propriamente dita. Posteriormente, foram confeccionados slides, utilizando o Pacote *Office*, como uma ferramenta para promoção de uma maior visualização através de exemplos e imagens. Logo em seguida as aulas foram gravadas em plataformas como o *Google Meet*, *Zoom*, etc., utilizando aparelhos celulares e editadas em editores de vídeo, entre outras formas de gravação e edição.

Ao final, as aulas foram anexadas no *YouTube* e disponibilizadas aos alunos do Ensino Fundamental e Médio, sendo que todas continham em média uma duração entre dez a quinze minutos de conteúdo explicativo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

As vídeoaulas foram confeccionadas visando a maior adesão dos alunos, e se caracterizaram por serem curtas, em média 10 min, bastante exemplificadas, e disponibilizadas em plataformas de fácil acesso, entretanto, a aderência desse material pelos alunos foram extremamente baixas, o que pode ser reflexo da falta de acesso a aparelhos eletrônicos como celulares, tablets e computadores, ou até mesmo a internet, que conforme Silva (2020) foi um dos maiores desafios impostos pela pandemia do Coronavírus à educação pública no ensino básico.

Embora a tecnologia esteja sendo uma grande aliada no ensino remoto durante a pandemia (COSTA et al., 2020), lidar com a mesma vem sendo um desafio para o corpo docente, e

concomitantemente para os discentes da residência pedagógica. Os residentes apresentaram dificuldades na gravação, em função de desconhecerem práticas e ferramentas digitais que auxiliem nessa atividade, tais como, plataformas de gravação, editores de vídeo, e até mesmo inacessibilidade a aparelhos eletrônicos, como computadores com melhor desempenho.

A falta de contato com os alunos foi um desafio, pois a desinformação acerca do conhecimento prévio dos mesmos, tal qual, os adquiridos em sala de aula, que constroem a base para as aulas gravadas posteriormente, dificultou ao elencar tópicos mais importantes para o aprendizado dos alunos.

Ainda, o tempo limitado para a gravação das aulas prejudicava o aprofundamento em temas de maior complexidade, como por exemplo, conteúdos de genética e evolução (*e.g.* 1ª Lei de Mendel).

5. CONCLUSÕES

Embora as vídeo aulas têm sido cada vez mais utilizadas como recurso pedagógico (MATTAR, 2019) principalmente durante o cenário pandêmico, a falta de adesão pelos alunos em detrimento de fatores diversos, tais como falta de acesso ou até mesmo interesse, se caracteriza como um grande desafio, podendo prejudicar o processo de ensino aprendizagem durante o ensino remoto. Ainda, a tecnologia apresenta um grande potencial no auxílio do ensino remoto, além de promover novas metodologias no ensino, entretanto a capacitação dos profissionais docentes se faz necessário.

AGRADECIMENTOS

Os autores, Bolsistas do Programa Institucional de Residência Pedagógica - RP, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – Brasil, agradecem a mesma pelo incentivo através do edital nº 36/2020 (PRP/IFSULDEMINAS);

Ao IFSULDEMINAS e ao evento Educação em Foco pela oportunidade.

REFERÊNCIAS

CHITRA, A. P.; RAJ, A. **E-learning**. Journal of applied and advanced research. V.3, n.1, p. 11-13, abril. 2018.

COSTA, H. T. S. et al. O uso das tecnologias digitais de informação e comunicação no ensino remoto. **Anais do VII Congresso Nacional de Educação**. Maceió, out. 2020.

MATTAR, J. Youtube na Educação: O Uso de Vídeos no EAD. **Universidade Anhembi Morumbi**. São Paulo. mar. 2009

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria nº 356 de 11 de março de 2020**. 2020. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-356-de-11-de-marco-de-2020-247538346>> Acesso em: 5. mar. 2021.

MOREIRA, M. E. S. et al. Metodologias e tecnologias para educação em tempos de pandemia COVID-19. **Brazilian Journal of Health Review**. Curitiba, v. 3, n. 3, p.6281-6290 may./jun. 2020.

OPAS. **Folha informativa COVID-19 - escritório da OPAS e da OMS no Brasil**. 2021.
Disponível em:<<https://www.paho.org/pt/covid19>> Acesso em: 5. mar. 2021.

SILVA, D. N. G. Quebrando barreiras: desafios do ensino remoto em escola municipal do interior do pernambuco. **Anais do VII Encontro Nacional de Educação**. Centro Cultural de Exposição Ruth Cardoso, Maceió, 2020.

SPANHOL, G. K.; SPANHOL, F. J. Processos de produção de vídeo-aula. **Novas Tecnologias na Educação**. v.7, n.1, jul. 2012.